

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES		N.º 999
	12 mezes, com estampilha.	25000		Correspondências partic. cada linha	40	
	12 mezes, sem estampilha	15600	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Annuncios cada linha.	20	
	Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600		Repetição	10	
	Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento		

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 21 D'OUTUBRO DE 1879

O que é a impiedade.

Se a historia nol-o não estivesse mostrando de sobejo em cada uma de suas paginas, bastariam a esclarecer-nos sobre este ponto os factos da actualidade.

Ha tres seculos que a Europa se revolve n'um pelago de sangue, derramado por violentas perseguições religiosas.

E como se ainda fosse pequeno o numero das victimas, immoladas aos milhões n'essas guerras impias, travadas contra Deus, o seculo XIX encarrega-se por si de continuar a obra do martyrio em homenagem talvez aos sentimentos humanitarios que alardea.

Não recordaremos os factos que por serem de hontem, se conservam ainda na memoria de todos.

Quem esqueceu já por ventura a historia da communa que cobriu Paris de sangue e de ruínas?

Quem se não lembra ainda das scenas de horror, produzidas em a nossa vizinha Hespanha pela revolução demagogica, que por alguns annos asoberbou aquella pobre nação?

Pois, ao que parece, teremos que ver talvez em breve, repetidos uma vez mais esses dramas de horror.

Se em França tudo mostra encaminhar-se a um novo reinado do atheismo pelo terror, na Hespanha a agitação dos inimigos de Deus e da sociedade sobressalta os homens de coração que temem

ante a perspectiva de uma nova, e quiçá mais sangrenta guerra feita a Deus.

São estes os fructos do liberalismo que á impiedade perfilhou como o melhor instrumento de seu odio á Igreja.

Que valor tem os palavrões de que tanto se ufana, se elles apenas servem para encobrir-lhe os ruins intentos que nutre?

Ferry esforçando-se por subtrahir á instrução os seus melhores elementos, apregoa-se um fervoroso apóstolo da liberdade e da civilização.

E enquanto que a palavra tolerancia cae dos labios de todos os revolucionarios, prohibem-se as solemnidades do culto catholico e em Marselha apedrejam-se os venerandos ministros do altar.

A tanto se reduzem essa decantada civilização, essa tão preconizada liberdade, que á impiedade disfarçada nos promette como os seus melhores titulos de gloria.

E a civilização do vicio, e a liberdade do punhal.

E houve quem se illudisse imaginando que poderia dar-se grandeza de ideias, de sentimentos e de costumes onde a religião não apparecia a fertilisar os corações com o sol de sua doutrina!

E houve espiritos tão superficiaes que acreditaram seria possivel uma civilização verdadeira sem que o Evangelho a fecundasse!

Pobres loucos, que assim vêem dissipar-se o fumo de suas illusões!

Como poderia ser, que affrouxando-se as crenças pela impiedade, surgisse o progresso como uma lei?

Na ordem das ideias tudo se encadeia de forma que o nexo é indispensavel á existencia e fecundidade das mesmas.

E porisso é que a impiedade, destruindo todas as verdades primas, torna-se por si mesma uma negação das grandes concepções do espirito e do coração.

Não se lhe attribua pois um só pensamento generoso, que, infecunda para o bem, hade seguir sempre as tendencias que naturalmente a impellem para o mal.

E' o que nos diz a razão e a historia confirma.

M. MARINHO.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 12 de Outubro, 1879.

Algun leitor do *Commercio do Minho* poderá talvez lembrar-se de como, no tempo que eu tinha aqui quem copiasse para o mesmo *Commercio* as minhas cartas ao *Apostolo*, eu prognostiquei ao Principe Bismark as consequencias funestas para o Imperio que elle creara, dos loucos procedimentos que adoptava contra a Igreja Catholica na Alemanha. Demonstrei-lhe como por ahí reduziu a um terço a força, o peso, a influencia politica do Imperio que elle (ajudado pela infatuação do *Napoleão Pequeno*) creára para os Hohenzollers. Pois que, indispondo contra si e seu systema—um terço, pelo menos—e este o mais compacto, o mais consciencioso, o melhor, enfim do novo Imperio; precisava contrabalançar e neutralizar a influencia, a força moral (e physica tambem) desse terço, por outro terço da população, da força, e da influencia do mesmo Imperio; ficando só livre o outro terço.

Bismark porém não é homem de systemas; é homem de senso e d'estudos, e logo que a experiencia lhe mostrou que tomara caminho errado, começou a preparar-se a tomar outro. Mas, como uma grande nao que não volta de prôa como um pião, mas muda de rumo por uma curva espaçosa; tambem o Principe foi virando como insensivelmente do errado caminho que tinha tomado em relação á Igreja Catholica e ás ideias conservadoras e sãs que ella inculca e promove.

Quem d'isto quizer informar-se de maneira a não lhe restar duvida, leia a mui habil correspondencia regular no *Times* dos dois ultimos dias, hontem e ante-hontem; e lá verá sem equívoco, como

o novo Parlamento Prussiano, sob a influencia e direcções do Principe Grande Chanceller, sahio fortemente conservador; e como n'elle a Secção Catholica (que os tolos de má fé continúam a denominar *Ultramontana e Clerical*), forma hoje um elemento de grande importancia e peso no confederado Imperio Germanico.

E que Bismark olha para os interesses sólidos do Estado e da nação, e não faz politica de seita ou de crianças.

A. R. SARAIVA.

Anniversario natalicio de Henri-que V.

(Conclusão)

HERAULT

«L'Union nationale» de Montpellier dá noticias mais circunstanciadas do que as que já demos do banquete de Manguio, por isso fallaremos d'elle novamente.

No domingo (28) pelas seis horas da tarde reuniram-se 300 realistas de Manguio em um grande banquete, para festejar o anniversario do nascimento do Senhor Conde de Chambord.

Reuniram-se n'este dia, para terem a satisfação de vêr assentar-se á sua meza os snrs. Rodez Benevent e Dubois, que tinham de assistir no outro dia ao banquete de Montpellier.

Os convites tinham sido dirigidos pelo snr. Augusto de Massillan, que põe todas as suas forças e toda a sua influencia ao serviço da causa legitimista e dos seus defensores no cantão de Manguio.

A alegria e a amabilidade reinaram durante o jantar, e ao dessert o snr. de Massillan fez um brinde agradecendo ao snr. visconde de Rodez Benevent e ao snr. A. Dubois a condescendencia com que acceitaram o seu convite, vindo tomar parte nos festejos dos realistas de Manguio. O snr. de Rodez Benevent, tomando então a palavra, felicitou os rea-

FOLHETIM

INDIA PORTUGUEZA

PELO

ABBADE DURAND

LENTE DA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE PARIZ

I

Quando Vasco da Gama descobriu a via maritima das Indias, Portugal não levou muito tempo a senhorear-se de todo o littoral africano desde Ceuta, Alcacer e Mazagão até a Abyssinia, e dos rios asiaticos desde Aden no estreito de Babel Mandeb até ao Ganges, e desde a embocadura d'este rio até ao Japão, e logo depois até ás ilhas de Java e Bornéu.

O primeiro plano da corte de Lisboa, não era fazer conquistas territoriaes na India. Entendia que era bastante para uma nação, o ser senhora do mar, para manter n'esses paizes estabelecimentos commerciaes de volta. Foi por isto que Gama e Cabral (1500-1502) travaram relações com o rei de Calcut, e estabeleceram uma feitoria n'esta cidade. Então os portuguezes tratavam directamente com o

rei, que só lhes vendia as especiarias e outros productos do Malabar. Esta feitoria foi roubada e seus empregados trucidados pelos indios. Cabral a restabeleceu, e fundou a segunda em Cochim (1501) e Albuquerque a terceira em Quilon (Coulão). Em breve toda a costa occidental da India foi coberta de estabelecimentos portuguezes, que se elevaram ao numero de 30, quando menos, desde o cabo Comorim até Cambaia; sem contar os que se haviam fundado nas duas margens do golpho Persico.

Porém o systema adoptado pela politica portugueza não podia manter-se contra as hostilidades incessantes, que ameaçavam anniquillar as feitorias isoladas, no meio de populações inimigas. Ora, quando chegaram os portuguezes, o commercio todo da India estava nas mãos dos arabes. As suas frotas vinham dos portos do Mar Roxo buscar toda a casta de mercadorias da peninsula, e voltavam a Suez, aonde eram vendidas aos negociantes venezianos, que tinham o monopolio na Europa. Estabelecendo-se na India os portuguezes tinham pois dado no commercio de Veneza um golpe fatal, do qual esta rainha do Adriatico não poude levantar-se nunca mais. Por isso é que os venezianos nada pouparam para instigar os negociantes arabes contra os portuguezes. Os negociantes arabes, de sua parte ciosos da competencia dos portuguezes,

despacharam frotas a piratear no mar da India. Apossaram-se elles de navios, bloquearam e destruíram muitos estabelecimentos portuguezes. De outro lado os indios, instigados por elles, insurgiram-se e trucidaram os recém-chegados.

Os portuguezes accommettidos por inimigos internos e externos, começaram a construir fortalezas com auctorisação dos reis malabares.

Porém Albuquerque convencido da impossibilidade de resistir a tantos ataques incessantes, mudou de tactica até ahi seguida. Adoptou o unico systema razoavel em materia de colonisação que consiste em tomar posse do solo. Consequentemente, a 25 de novembro de 1510, apossou-se do porto importante de Goa; que veio a ser a metropole da India portugueza. Por este facto o grande capitão dava á sua patria uma verdadeira colonia territorial, a qual estabeleceu solidamente, adiantando-se pelo norte até á ilha de Ormuz, e pelo sul até ás de Ceylão e de Sumatra.

Os seus successores tomaram posição na ilha de Tidore, nas Molucas, e Lopo Vaz de Sampaio enviou uma expedição sobre o littoral do golpho persico, a qual subiu o Euphrates até Bassorá. Feitorias e fortalezas foram desde logo construidas n'esta cidade, como nos portos do golpho; na costa da Arabia, em Mascate, e igualmente na costa da Persia, em Badas-

sore e em Bender Buschir-Ormuz, vindo a ser este um verdadeiro Gibraltar. Os portuguezes ficaram pois senhores do commercio de toda a Asia.

Em 1533 possuíam as principaes vias commerciaes d'este continente com a Europa: o estreito de Bad-el-Mandeb, dominado por Aden e a ilha de Socotorá onde elles tinham uma fortaleza poderosa; o golpho persico, pela praça de Mascate e a ilha com o estreito de Ormuz; as veredas da Asia occidental e central pelo Chat-el-Arab e Bassorá, que é a chave do Euphrates e do Tigre, a da China, do Japão e da Oceania, pelos estreitos de Manaar e de Malaca. Na mesma epocha estabeleciam-se na China em Ningpo e d'ahi até ás ilhas Licon-Tcheu, depois no Japão (1542), em seguida nas Molucas e nas Celebres, e o capitão Francisco de Castro, impellido pela tormenta, descobria o archipelago Mindanão.

Durante este intervalo, outros estabelecimentos se fundavam nas costas de Coromandel, de Orissa e de Bengala. Os portuguezes construíam feitorias de escala, nas margens dos diferentes braços do Ganges, e d'ahi entabulavam relações com o Grão Mogol Akbar. Este rei travou aliança com elles, e alcançou do governo dd Goa um corpo de tropas, para guardar as cidades da fronteira oriental de Bengala.

(Continúa)

listas de Manguio pela sua dedicação e inabalável firmeza política e religiosa. Estas felicitações, pela bocca tão auctorizada do antigo senador de Herault, impressionaram aquelles bravos agricultores, reunidos sob a égide da bandeira branca.

Depois d'esta felicitação, o sr. Dubois, o eminente advogado, levantou-se, no meio da commoção geral, e pronunciou um discurso sobre os perigos da revolução, e os benefícios da monarchia tradicional. A sua palavra energica e persuasiva produziu um grande effeito, e os convivas, com difficuldade puderam conter o grito *Viva El Rei!* de que lhes fariam um crime.

Mas, os bravos legitimistas de Manguio consolam-se com a certeza de que poderão muito em breve levantar legalmente este grito patriótico nas praças publicas. Todos elles assignaram com entusiasmo uma mensagem dirigida ao Senhor Conde de Chambord.

Foi uma bella e magnifica festa.

MANCHE

Escrevem d'este departamento: O nosso departamento de que nenhuma chronica fallou até aqui, não ficou extranho ao movimento realista de 29 de setembro. Em muitas de nossas cidades se celebraram Missas, em muitas houve banquetes. Citarei entre outras Avranches, Grandville, Coutances, Saint-Lô e Saint-Michel.

OISE

Dizem de Compiègne:

Na Missa celebrada no dia de S. Miguel, a nossa cidade, residencia real nos primeiros tempos da monarchia, estava representada por uma grande multidão de pessoas de todas as condições, e tivemos a prova de que a nossa bella divisa *Rege et regno fidelissima*, continúa a ser religiosamente respeitada entre nós.

LIMOGES

Limoges teve no dia 29 uma magnifica festa realista. Começou de manhã, por uma missa e terminou á tarde por um banquete, presidido pelo sr. conde José de Montbron.

Depois do brinde feito a El-Rei, pelo presidente, o sr. de Margerie, decano da faculdade de letras na universidade catholica de Lille, foi convidado a tomar a palavra. O seu discurso é uma pagina bem digna de figurar, a todos os respeito, ao lado d'aquelles que nos transmitiram os ecos de Chambord, de Paris, de Saint-Anna, de Dijon e de Nantes; sentimos não o poder publicar na integra, por causa da sua extensão; daremos contudo algum dos seus periodos:

«Senhores. Para obedecer ao nosso estimavel e caro presidente, e para observar fielmente a disciplina, que é uma de nossas forças e um de nossos deveres, vou fallar n'esta reunião de irmãos, onde um sentimento só um, faz bater todos os corações—O indivisivel amor da França e da realza; da França, que necessita da realza para retomar a sua ordem e a sua missão no mundo; da realza, sem a qual a França é um corpo sem alma, um navio sem piloto. (Muito bem, muito bem).

«O convite que se me fez, não foi feito a mim, que nada sou; dirige-se na minha pessoa, ás duas bellas provincias que a monarchia deu á França, a esta cara e infeliz Lorraine cujas dores partilhio (Applausos) a esta poderosa e patriótica região do Norte, aonde o meu dever me transplantou ha tres annos. Agradeço-vos por uma e outra, esta prova de sympathia á causa que sirvo em Lille, e que vós defendeis aqui contra o atheismo revolucionario, á causa da liberdade do ensino catholico (Vivos applausos) que é a causa da liberdade das almas e do direito das familias.

«Procurarei, ainda que conheço a minha insufficiencia, satisfazer aos vossos desejos, e interpretar o pensamento que, esta manhã, de uma a outra extremidade da França, reuniu milhares e milhares de almas, em uma prece commum, e que n'este mesmo momento se traduz, em quasi todos os departamentos, por manifestações brilhantissimas. Nada d'isto se tinha visto depois de 1830; parece que fomos transportados á memoravel data de 29 de setembro de 1820, quando uma immensa aclamação saudava o nascimento do real menino, que tinha enganado o punhal de Louvel, e no seu berço nos assegurava o futuro da França. Longos

annos de exilio teem passado sobre esta angusta cabeça, e bastantes vezes os falsos prophetas teem annunciado ter acabado a realza legitima, e que a França não necessitava d'ella para acabar com a revolução. E a revolução continúa a durar. Mas, eis que a fé nos destinos communs, na indissolovel união da França e da realza apparece mais viva do que nunca. Eis que n'esta festa do glorioso Archanjo, que, á frente das milicias fieis derrotou as legiões infernaes, os corações e as mãos se voltam para Henrique de França, como para lhe dizer: Vinde, Senhor, vós sois o general unico e necessario do exercito do bem, contra o exercito do mal. (Bravo! bravo! Procuremos, senhores, a explicação d'este movimento espontaneo, que a revolução affecta despresar, mas que, e muito bem o sabe ella, mostra o estado das almas e da sociedade. Diremos que foi um acordar da opinião? Não, porque, graças a Deus, o partido realista nunca se deixou adormecer. Diremos antes, que isto é um signal, que mostra que a França começa a comprehender que ha-de optar, ou por se deixar morrer, ou por voltar á antiga alliança da nação e do Rei.

Este signal quer dizer que a França, cansada de expedientes sem futuro, começa a conhecer que lhe falta um principio. Quer este signal dizer que a França tem medo do abysmo visivel e proximo para onde a arrastaram os seus pilotos officiaes, levados pela fatalidade da sua situação, e pelas imperiosas exigencias das pessoas que os cercam.

Quer dizer que a França começa a entrever a salvação e a luz.

N'esta crise das almas e da sociedade, nós temos o direito de encarar o futuro com confiança, e o dever de o preparar tal qual as nossas orações o pedirem hoje a Deus. A desanimação, sempre cobarde e funesta, seria hoje simplesmente absurda; hoje que para succumbir, seria necessario fechar os olhos á luz. Desanimem aquelles que não teem um futuro que offerecer ao paiz, nem vêem além do mar vermelho, a terra promettida.

Mas nós que, em cada pagina da historia do nosso seculo vemos a confirmação da nossa fé; nós que vemos todos os dias engrossar as nossas fileiras com tantos bons cidadãos, cujo luto e lagrimas sabemos honrar, assim como applaudimos a sua união commosco, como um acto de lealdade e coragem; nós, cujo Principe não tem competidor, e se apresenta só de pé em face da religião anti-christã e anti-social, não seríamos nem francezes, nem rasoaveis, senão protestassemos em nome do bom senso e do patriotismo, quando nos fallam da impossibilidade da realza. Outros que digam: A realza é impossivel, a França morrerá! A nós, como homens de consciencia e de coração, cumpre-nos dizer: A França não morrerá; ella necessita da realza, logo, a realza é possivel, porque é necessaria.

A realza é necessaria, porque só ella, em França, é auctoridade. Onde o direito não existe, póde encontrar-se a força, auctoridade, nunca».

GARD

A's cidades e localidades do Gard que celebraram o dia 29 de setembro, devemos ajuntar a importante communa de Sauve que manifestou os seus sentimentos realistas, reunindo-se pela manhã ante os altares e de tarde em um banquete fraternal cheio de alegria e entusiasmo.

HERAULT

Dizem de Beziers:

Desde o momento em que pela sua misericordia Deus deu á Casa de França o Principe que tem por missão destruir a revolução, fazendo-o nascer no mesmo dia em que a Igreja celebra a festa do Archanjo S. Miguel, aquelle que tambem venceu a revolução no Céu; desde o dia 29 de setembro de 1820, digo eu, todos os annos em igual dia tem sido offerecido na igreja da Magdalena, pedindo a Deus salvação para a França. Mas n'este anno a cerimonia teve um caracter imponente.

A corrente electrica que parece ter atravessado a França, não podia deixar de tocar em Beziers. Toda a nossa povoação estava electrizada. Confundidas as classes da sociedade, corriam ao templo, notando-se entre ella muitos servidores do imperio que comprehendem que hoje não ha salvação para a França senão no Rei.

Muitos dos concorrentes chegaram á Sagrada Mesa, pois commungaram 165 pessoas, sendo um terço homens, e este acto foi a parte mais commovente desta grande manifestação patriótica.

NORD

No dia 29 tambem se celebrou Missa por intenção d'El-Rei em Harebrouck, a concorrência foi extraordinaria.

Lisboa, 16 de outubro de 1879.

(Do nosso correspondente)

A patria está em vespas de ser salva, meu caro director.

Domingo dá-se a grande batalha. E' inutil annunciarmos quem hade sair do campo engrandado com os louros da victoria.

O governo vencerá, porque é governo. O povo será vencido porque é... um bom povo.

E se o não fôra, á fé que não soffreria os que ahi o estão a ludibriar, e o opprimem ha cerca de 50 annos.

Não o vêdes agora, em grande parte, esperando coisas, e loisas dos granjolas? Parece pês, mas é verdade. Como se o progressismo quizesse emendar os erros dos antecessores, e caminhar pela estrada da moralidade, e da economia; como se o seu objectivo fôra provar com os actos que antepunha a causa da nação á de todos os corrilhos possiveis!

Domingo os papalvos terão mais um desengano monumental, e os *esperlos* mais um bom ensejo de se rirem d'elles estrepitosamente.

Que esperam os parvos, do Barjona, do Sabugosa, e quejandos? Pois não são acaso defendidos pelos Ennes, e pelos Mariannos, não é a situação prima coram do republicanismo, não intimaram elles, pela voz de um dos seus arautos mais auctorizados, o chefe do Estado a que pozesse escriptos, embora hoje sejam mais dynasticos do que o proprio sr. D. Luiz?

E vão votar nos homens do governo! E deixam, ainda d'esta vez, correr á revelia a sagrada causa do paiz!

Muito podem o pão, e queijo, meu amigo, a cobardia, e a sordida, e parvoa ambição!

Pobre gente!

Emquanto aqui, neste nosso Portugal, feliz porque é regido *liberalmente*, as eleições são feitas de modo que a victoria e sempre a favor dos que secundam a escola da corrupção, e da impiedade, na Prussia, o povo corre á urna, e pronuncia-se pela causa da ordem, contra a demagogia, mais ou menos embuçada. Segundo as noticias de Berlim, a nova camara será a genuina expressão da vontade do partido reaccionario, isto é defensor dos principios d'ordem, e de moralidade, de tolerancia, e justa liberdade, contra os quaes o liberalismo conspira incessantemente.

Aqui é o contrario. Vae-se á urna para proteger uma qualquer facção, que esteja cavando a ruina do paiz, desdenhando-se os mais vitais interesses da nação!

O facto do governo ter nomeado administrador de um dos concelhos da Madeira, segundo asseverou um dos jornaes *liberaes*, um dos agentes da emigração clandestina da referida ilha, é mais um florão para a coroa do progressismo.

Tem estado gravemente enfermo D. Sancho de Vilhena, um dos nobres fundadores do jornal a «Nação», e um dos caracteres mais illustrados, e honestos do grande partido legitimista. Deus o meliore, e o restabeleça brevemente.

Domingo, e segunda-feira houve corridas no hipodromo de Belem. Pouca gente. Parece-me que não logrará nunca que no povo da capital se desenvolva verdadeiro entusiasmo por aquelle genero de passatempo. Todavia, grande parte da sociedade elegante esteve lá, e parece ter sahido saudosa.

Tem dado muito que fallar a demissão do administrador da casa pia, depois de longos annos de serviço. Não soube ainda a causa, mas heide saber-a, porque aqui tudo vem para o soalheiro mais ou menos cedo. O demittido reagiu, repellido a competencia do provedor, e conserva-se no seu posto.

Cousas do tempo.

Voltando á proxima eleição, dir-vos-hei que ha circulos em Lisboa, onde ha tres aspirantes á posta, v. gr. Barros e Cunha, avilista, e protegido pelo governo; Elias Garcia, republicano; e Pereira Lima,

progressista. Todos pelo circulo 94. O melhor é que o progressista é hostilizado pelo governo progressista! Pois eu, se estivera receneado, não votaria decerto pelo Barros e Cunha, a quem os legitimistas auxiliaram na outra eleição, a ponto de lhe darem a victoria. E por fim, nada fez, na camara, nem a favor do paiz, nem da classe militar d'Evora-Monte, a qual continúa na miseria, em que a lançou a fatal convenção de 1834, de bem triste memoria. Pode-se-lhe bem applicar ao tal Barros o proverbio: «Villão servido, villão esquecido».

Continuam as transferencias no exercito, bem como dos escrivães de fazenda, e administradores. Tolerancia progressista, e coherencia com a famosa circular do ministerio do reino com respeito á liberdade do voto.

E ha tollos, que preferem a situação á transata, como se uns e outros não fossem da mesma massa, todos *liberaes*.

Meu amigo, cada vez mais creio no aphorismo—*stultorum infinitus est numerus*.

Quando se desenganarão que não ha nada a esperar, que possa ser util á nação, do liberalismo cartista, ou progressista, absolutista, ou republicano?

Pois se continuarem no erro vir-lhes-ha um dia o remorso mordel-os. Talvez então desejem evitar a catastrophe, mas será já tarde.

Todo vosso

A.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do sr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Obras na Penha.—Espera-se que no proximo anno seja installado o asylo de D. Pedro V no edificio do extincto convento da Penha, cujas obras vão muito adiantadas.

Theatro.—A excellente companhia do Principe Real do Porto (antiga do Baquet) vem dar algumas recitas no theatro de S. Geraldo.

Está annunciada para hoje a primeira com o *Homem das ruas*, drama em 5 actos do sr. Augusto Garraio.

Contingente para o recrutamento.—Deve verificar-se na quinta-feira, nos paços do concelho, o sorteamento e extracção do contingente para o recrutamento militar de 1879.

Collegio do Espirito Santo.—No dia 7 do corrente mez abriram-se as aulas d'este notavel estabelecimento d'educação, sem duvida um dos mais importantes do paiz, tanto pelo crescido numero dos seus alumnos, como pelo elevado algarismo dos seus exames.

Sabemos, que os dignos directores envidam os maiores esforços para poderem reunir no mais breve praso possivel no seu novo e bello edificio em S. Vicente as duas secções de Instrucção Primaria e Secundaria, presentemente separadas, e esta reunião não deixará de contribuir poderosamente para melhorar mais ainda as condições do Collegio.

Consta-nos, e sentimos, que por via da crescente affluencia d'alunos internos, que já sobem a 170, e por falta de local, os dignos padres teem-se visto na penosa necessidade de limitar cada vez mais o numero dos alumnos externos, que desejariam frequentar as suas differentes aulas.

Foram 117 os alumnos apresentados este anno pela direcção do Collegio aos exames finais, feitos na maxima parte no lyceu d'esta cidade: d'estes 117 ficaram approvados 103, dos quaes 10 com distincção, o que dá quasi uma media de 8 approvos para 9 exames.

Repartem-se pela seguinte forma:

Instrucção Primaria—apresentados 27, approvados 26, sendo 3 distinctos.

Portuguez (Rhethorica)—apresentados 17, approvados 16, sendo 3 distinctos.

Francez—apresentados 27, approvados 25, sendo 3 distinctos.

Inglez—apresentados 3, approvados 3. Latim 1.^a e 2.^a parte—apresentados 10, approvados 8.

Mathematica 1.^a parte—apresentados 4, approvados 3.

Geographia, e Historia—apresentados 10, approvados 7.

Philosophia 1.^a e 2.^a parte—apresentados 4, approvados 2.

Introducção—apresentados 4, approvados 4, sendo um distincto.

Desenho 1.^a e 2.^a parte—apresentados 11, approvados 9.

Total dos exames d'Instrucção Secundaria 90, tendo ficado approvados 77, dos quaes 7 com distincção.

Este resultado tanto mais lisonjeiro, quanto todos sabem, que nos exames finais do lyceu d'esta cidade os approvos estiveram apenas na proporção de 50 por 100, é a melhor resposta que se possa dar aos inimigos do ensino e da educação religiosa.

Eleições.—Correm boatos de terem havido desaguisados em alguns circulos d'este districto, onde a eleição era mais renhida.

Ainda não sabemos o que se tenha passado. Nesta cidade a farça correu socegada, por não haver opposição. Foi pois eleito o sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, distincto advogado.

Banco Commercial de Braga.—Principia amanhã, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, o pagamento de 30 0/0 sobre seus creditos aos credores do Banco Commercial de Braga por promissórias.

Caminho de ferro do Bougado.—Foi concedido aos srs. Antonio de Moura Soares Velloso e visconde da Ermida, representantes dos concessionarios do caminho de ferro do Bougado a Guimarães, a prorrogação até 16 de junho de 1880, para adquirirem os 6 kilometros de linha ferrea já construidos entre Bougado e Santo Thyrsio.

Que presença d'espírito!—A imprensa estrangeira publica a seguinte anedocta:

No dia em que a França declarou guerra á Alemanha, em 1870, o marechal Molke achava-se gravemente doente.

Ao saber a noticia, o rei Guilherme dirigiu-se á casa do chefe do seu estado-maior general, e entrou dizendo:

—Está declarada a guerra.

Molke exclamou espantado:

—Contra quem?

—Contra a França.

—Meia volta á direita! disse o marechal. E voltando-se para o outro lado adormeceu.

Bussola ao leme.—Parece que a grande navegação dispensará brevemente o serviço dos homens que vão ao leme do navio. Uma bussola em comunicação directa com o leme imprimir-lhe-ha os seus movimentos, sem perigo de erro. E' descoberta americana.

Gente velha.—Segundo os ultimos recenseamentos da população, nos diversos paizes da Europa, existem no continente europeu 102:831 individuos, que já passaram os 90 annos. Entram n'este numero 60:303 mulheres. O numero de macrobios é maior no sexo feminino. Na Italia, contam-se 241 mulheres centenarias e 141 homens; na Austria, 229 mulheres e 193 homens; na Hungria, 526 mulheres e 524 homens, etc.

Ratões americanos.—Um americano, tendo de se retirar por algum tempo da casa da sua residencia habitual, fixou no vestibulo um grande cartaz em que dizia:

Aos ladrões e ratoneiros

Deixo toda a minha prata, ouro e va-

rios outros objectos de valor na sociedade dos depositos em cofres á prova de fogo. As malas, armarios, etc., conteem apenas alguns objectos já usados que lhes não pôdem servir de grande coisa.

As chaves ficam á esquerda, no buffet do salão, para o caso de não acreditarem no que lhes digo.

Lá os deve esperar tambem um cheque de 50 dolars para os indemnizar do tempo que perderam e da viva decepção que experimentaram.

Queiram limpar os pés no capacho e ter muito cuidado em que não caiam no tapete pingos de vela. E passem por cá muito bem.

A baleia.—A baleia é o maior animal, que actualmente se conhece no globo terrestre. O seu volume orça pelo de 100 elefantes.

Perseguida incessantemente pela cobiça humana, tende a desaparecer, e um dia será, como o mastodonte, um animal fossil.

Sua bocca é tamanha, que um homem pôde em pé passear francamente dentro d'ella.

Não tem dentes mas em logar d'estes possui uma substancia cornea, que lhe sae pela bocca fóra; é aquillo que se conhece no commercio com o nome de «barbas de baleia».

Todos sabem a lenda christã do propheta Jonas que 800 annos antes de Jesus Christo, foi levado á Ninive no ventre de uma baleia, vivendo ali 3 dias, sem ser digerido e tendo ar bastante para respirar.

A baleia carece de respirar de tempos a tempos o ar atmosphérico, e para esse effeito possui 2 fússas no alto da cabeça, pelas quaes expelle grande porção de agua, que sobe a notavel altura como repuxo, e lhe cae estrondosamente sobre a cabeça. E em seguida absorvendo o ar que lhe é necessario, mergulha.

E' nesta occasião em que ella se não occupa do que a circunda, que o homem a ataca, fere e mata.

Um «arpão», espada larga bem afiada, munida na extremidade de um triangulo pezado, tambem afiado, lhe é lançado, seguro pelo cabo com uma corda; em virtude do triangulo, o arpão cae sempre verticalmente sobre as costas do cetaceo, interna-se, produz-lhe uma dor intensa e obriga-o a fugir, deixando as agnas tintas do seu sangue.

A corda, muita comprida, segue o animal e indica a sua direcção. Não podendo desembaraçar-se do instrumento que o incommoda, e carecendo de respirar, volta á superficie, em logar que o engenho humano, pela pratica, sabe calcular. Apenas attinge á flôr da agua, outro ferro abre nova e cruel ferida, até que o cetaceo morre.

Então, amarrado ao lado do navio, a sua carne é cortada aos pedaços, para d'ella se obterem muitos toneis de oleo, as barbas são aproveitadas, e a ossada é deixada ás aves maritimas ou aos peixes.

Apparecia outr'ora nos climas temperados, mas a perseguição humana tem a forçado a esconder-se nas regiões polares; mas como ainda alli a vão buscar, e a matança é superior á reproducção, as probabilidades são de que o cetaceo venha a desaparecer.

A baleia é vivipara; de cada vez não produz mais do que um filho; e para que este chegue a idade reproductiva longos annos tem de decorrer, pois que se lhe attribue a vida de mais de 1:000 annos. Antes que um ser novo possa apparecer, muitos dos existentes vão sendo mortos todos os annos, e ha crescente difficil na sua reproducção.

A fema é tão extremosa com seu filho, que o defende com o maior desvelo e coragem; sacrifica a propria vida antes de o desamparar. Perigosa é pois a condição dos barcos que atacarem o filho d'uma baleia, porque a mãe destroe tudo o que encontra diante de si.

A força da baleia é prodigiosa; a sua velocidade é de 11 metros por segundo ou 39 1/2 kilometros por hora, muito mais rapida que a d'um barco a vapor.—*P. Pombalense.*

Exposição portugueza.—Do «Apostolo»:

Ultimou ante-hontem os seus trabalhos de apreciação o jury do 3.^o grupo (tecidos, vestuario e accessorios) d'esta exposição. E' composta dos srs. Antonio Augusto de Oliveira Braga, José Moreira Freire, Augusto Weguelin, Adolpho Simonsen, José de Barros Carvalhaes,

José Gonsand, Joaquim Alvaro da Armada, Gaspar Villan, Manoel Cosmes Pinto, C. F. Cathiard, Luiz Augusto Schmidt, Francisco Salgado Zenha, João Dias Fernandes Leite, José Pinto de Carvalho Ramos, Frederico Augusto Schmidt e Antonio Xavier Carneiro.

Apenas dois tem faltado ás successivas sessões por doença. Ao encerrar se a de ante-hontem o sr. Augusto Weguelin em nome do jury dirigiu ao presidente sr. Luciano Cordeiro e ao secretario sr. Jeronymo Silva algumas palavras muito honrosas para a exposição e agradecendo a maneira porque o jury fóra sempre recebido e presidido. Respondeu o sr. Cordeiro protestando que a companhia, os industriaes portuguezes e o seu paiz não podem deixar de sentir um jubiloso reconhecimento pelos affectos e justiça que haviam encontrado os seus productos não sómente entre compatriotas, mas entre o esclarecido commercio brasileiro e estrangeiro, e que á associação commercial se achava profundamente agradecido.

A's almas caritativas.—Recomendamos a muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.^o 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incurável.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.^o 4, 3.^o andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

APPELLO AOS CATHOLICOS

A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos srs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade.

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 18—Decretos:

Foi exonerado o sr. governador civil substituto de Ponta Delgada.

Foi nomeado amanuense do governo civil do Porto o sr. Ernesto Pinto Basto.

Nomeado adjunto provedor do recolhimento da capital o sr. Domingos Constanção.

Foi aposentado o professor de Miusella concelho de Sabugal.

Mappa dos expolios do consulado do Maranhão desde julho a novembro de 1877.

Aberto concurso para o logar de escrivão da camara municipal de Lisboa.

Lista dos bens proprios nacionaes que se hão de arrematar nos districtos do Porto, Coimbra, Leiria e Guarda.

O sr. Thomaz Augusto Neves, foi nomeado escrivão tabellião de Penella.

Falleceu o sr. duque de Loulé.

Na Bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Commercial de Lisboa a 86\$000; 10 do Banco de Lisboa & Açores a 94\$50; 8 de coupons do emprestimo para compra de navios de guerra a 88\$500; 20 obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro a 91\$000.

A alfandega rendeu a quantia de reis 14:304\$889.

Paris 17—Houve desordens entre os Drusos e Maronistas em Libano. Foram mortos varios Maronistas.

Está eminente uma crise ministerial em Constantinopla.

O duque de Baileu partiu hoje de manhã para Vienna.

Londres 18.—O marquez de Salisbury, no discurso que pronunciou em Manchester, disse que já não ha a receiar da aggressão russa nos Balkans e que a Austria bastante poderosa para os deter.

O ministro accrescentou que o fim da Inglaterra no Afghanistan é a sua defesa e não engradecimento.

ANNUNCIOS



Antonio Garcia, de Villa Verde, participa ao publico que no dia 23 do corrente continúa com a carreira que antigamente tinha entre Villa Verde e Braga, saindo de Villa Verde para Braga ás 6 horas da manhã, chega a Braga ás 8, volta de Braga ás 2 e meia da tarde, chega a Villa Verde ás 4; nas terças-feiras tem mais um carro que sae de Villa Verde ás 7 da manhã, e de Braga ás 3 horas da tarde.

O annunciante tem em sua casa, em Villa Verde, carros para fretar para toda a parte, para o que tem diligencias, phaetons, victorias e caleches, o que todo freta por preços muito commodos. Todos aquellos srs. que se dignarem fretar-lhe promette satisfazer-lhes o melhor que esteja ao seu alcance.

PREÇOS DA CARREIRA

De Braga a Villa Verde, ou vice-versa, dentro 200 reis, fóra 160.

Villa Verde 20 de outubro de 1879.

Antonio Garcia.

(2666) O Vereador Fiscal—Faria.

Manoel Martins Canellas, com armazem de vinho no Campo da Feira, n'esta cidade de Braga, em vista de ter muitos vinhos velhos, faz publico por estes annuncios que d'hoje em diante vae pôr os seus vinhos de 60 a 50 reis, e o de 50 a 40 rs.

Braga 19 de outubro de 1879.

(2667) Manoel Martins Canellas.

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 7 de novembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de proceder ás arrematações seguintes:

Dous canos collectores no campo das Carvalheiras;

Cinco grades de ferro na frente e trazeiras do edificio municipal;

Estrumes existentes no deposito do mercado do Salvador.

Os projectos e desenhos das obras e condições restantes acham-se patentes na secretaria da mesma camara, para poderem ser examinados pelos licitantes.

Braga 18 d'outubro de 1879. E eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subcrevi.

O Presidente

Joaquim José Mulheiro da Silva.

LEILÃO

O Gerente da Caixa Penhorista Bracarense, das Travessas, previne a todas as pessoas que teem objectos empenhados na mesma Caixa, que venham pagar os juros em divida até o dia 24 do corrente; os que não pagarem serão vendidos em leilão nos dias 25, 26, 27 e 28, o que se faz publico para os devidos effeitos.

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.^o 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.^o 22. (2547)

AVISO

No dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Paço do Concelho, hade proceder-se ao sorteamento e extracção do contingente para o recrutamento militar de 1879.

Braga 17 d'outubro de 1879.

O escrivão da camara
A. M. Alves Costa.

Banco Commercial de Braga em liquidação

São chamados todos os credores por promissórias a virem receber 30 % sobre seus creditos, principiando o pagamento no dia 22 do corrente, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na intelligencia de que não comparecendo desde o dia designado até ao dia 8 do futuro mez de novembro, ficam privados do vencimento de juros sobre a quantia que hoje lhes cabe em rateio.

Braga 17 de outubro de 1879.

A commissão liquidataria

Francisco José d'Araujo.

Manoel Duarte Goja.

Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.

Antonio José Antunes Reis.

João Luiz Pipa.

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accieita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores tem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 3.º sorteio, é o da loteria portugueza, a 22 de outubro.

O premio grande é de 8:000\$000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4\$800; meios, 2\$400; quartos, 1\$200, oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 rs.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes. Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

BELLAS ARTES

Lições de Desenho, Pintura, Gravura, Lithographia e Photographia, pelo Cavalheiro de Salles.

Tira retratos a oleo, e restaura as pinturas antigas.

RUA DO ANJO, 15, BRAGA.
(2664)

PILULAS DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (Anxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Dictionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto.

Depositos: Paris, t. r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—3

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (2623)

HERANÇAS E DIVIDAS

Compram-se direitos e accões a heranças e dividas; ou liquidam-se por conta dos interessados abonando-se-lhe as despesas sendo necessario.

Braga—Rua dos Pelames 24 (2648)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Lima, e nas principaes pharmacias do reinno.

COLLEGIO DO BOM SUCCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

CONSULTORIO DE CIRURGIA

E MECHANICA DENTAL

J. M. Pinheiro

CIRURGIÃO DENTISTA

DA ESCOLA AMERICANA

Mudou a residencia da rua do Campo para a rua dos Chãos n.º 39—Braga. (2645)

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camélias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe for indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe for dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$500 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879